

Mesmo com chuvas, reservatórios da região operam abaixo de 50%

Maior concentração das precipitações pluviométricas nos centros urbanos não contribui para abastecimento dos mananciais que atendem Grande ABC

THAINÁ LANA
thainalana@dgab.com.br

Os sistemas Cantareira, Alto Tietê e Rio Claro, três dos quatro reservatórios que abastecem as cidades do Grande ABC, operam abaixo de 50% da sua capacidade. O cenário é preocupante porque durante esta época do ano é esperado que os mananciais recebam alto volume de água por conta das fortes chuvas de verão, que ocorrem de outubro a março.

Para enfrentar a temporada de estiagem, período de chuvas abaixo da média, a bióloga, professora da USCS (Universidade Municipal de São Caetano) e coordenadora do IPH (Índice de Poluentes Hídricos), Marta Marcones, reforça que o nível ideal para os reservatórios deve estar entre 60% e 70%.

Até esta quinta-feira (5), o sistema Cantareira registrava 44,6% da sua capacidade – o manancial é responsável pelo abastecimento de água de 6,7 milhões de pessoas em São Caetano, Capital, Guarulhos, Franco da Rocha, entre outros municípios da Região Metropolitana.

O reservatório Alto Tietê, que abastece a cidade de Mauá, registrou 49,3%. Já o sistema Rio Claro, que fornece para parte de Mauá e Ribeirão Pires, chegou a 44,6%. Os dados são do Portal dos Mananciais da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo).

O único reservatório que está acima do esperado para o período é o sistema de abastecimento Rio Grande, que atende 1,4 milhão de pessoas em São Bernardo, Diadema e 30% da população de Santo André, além de bombear água,



ALERTA. Mananciais que abastecem as cidades do Grande ABC estão com volume menor que 50%; docente destaca cenário preocupante para enfrentar período de seca

VOLUME DE ARMAZENAMENTO						
Mananciais	2023	2022	2021	2020	2019	2018
Cantareira	44,6%	25,7%	36,8%	42%	40%	41,8%
Alto Tietê	49,3%	41,8%	54,9%	77,5%	50,9%	52,5%
Rio Grande	102,2%	87,7%	81,7%	84,6%	82,2%	81,7%
Rio Claro	44,6%	45,9%	44,6%	98,1%	80,9%	72,2%

Fonte: Portal dos Mananciais (Sabesp)

Eden Mantovani/Editoria de Arte

EM 30 DIAS			
Mananciais	5 de Dezembro de 2022	5 de Janeiro de 2023	Variação
Cantareira	33,8%	44,6%	31,9%
Alto Tietê	45,9%	49,3%	7,4%
Rio Grande	102,2%	102,2%	0,3%
Rio Claro	40,8%	44,6%	9,3%

Fonte: Portal dos Mananciais (Sabesp)

Eden Mantovani/Editoria de Arte

quando necessário, para o sistema Alto Tietê. “O atual volume nos mananciais é insuficiente para suportar o período de seca esperado para os próximos meses. A concentração de precipitações pluviométricas nos centros urbanos não contribui para o abastecimento dos reservatórios, além de aumentar os riscos de enchentes, alagamentos e outras tragédias provocadas pelas fortes chuvas”, explica a especialista. A ausência de preservação

nas áreas de mananciais e o alto índice de desmatamento nesses locais são possíveis causas apontadas pela docente para a diminuição de chuvas nas bacias do Estado e também do País, já que o sistema Cantareira, por exemplo, recebe parte da água de bacias localizadas em Minas Gerais onde “o regime de chuvas é diferente.” “Por isso, é essencial que políticas ambientais sejam também de preservação das áreas de mananciais. Esses locais precisam ser cui-

dados e protegidas”, finaliza Marcondes. A Sabesp garante que no momento não há risco de desabastecimento, mas orienta sobre o uso consciente da água em qualquer época do ano. A companhia ressalta, ainda, que a Região Metropolitana de São Paulo é abastecida pelo Sistema Integrado Metropolitano, composto por sete mananciais, incluindo os quatro reservatórios citados. “Desde a crise hídrica, em

2014, os investimentos tornaram o sistema integrado mais robusto e flexível, sendo possível abastecer áreas diferentes com mais de um sistema. Neste momento, o sistema integrado opera com 54,4%, nível superior aos 40,3% de 2022 e aos 48% de 2021, quando não houve problemas no abastecimento”, destaca a Sabesp.

ACIMA DA MÉDIA

Mesmo estando abaixo do esperado para o período, o sistema Cantareira registra

o maior volume de água para o começo de janeiro desde 2018. Em 5 de janeiro daquele ano, o manancial contabilizava 45,9%. O sistema Rio Grande registra atualmente o mais alto armazenamento médio de água para esta época do ano desde 2000, quando teve início a série histórica. Com 102,2% de volume (um pouco mais que sua capacidade total), o nível mais alto já registrado para este período foi em 2010, com 97,6%.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1